

AUDIOLOGIA OCUPACIONAL: UM DESAFIO METODOLÓGICO

Thiago Furtado de Lima¹; Cássia Menin Cabrini Junqueira²

RESUMO: O ruído no ambiente de trabalho merece atenção especial, pois em excesso pode levar a perda auditiva com efeitos irreversíveis. Além disso, os agentes químicos associados ao ruído podem acelerar este processo, representando um risco maior à saúde auditiva do trabalhador. No início a instalação da perda auditiva é silenciosa, pois pode estar presentes apenas sintomas como, zumbido, insônia e irritabilidade. E só após algum tempo a perda auditiva poderá ser percebida, pois esta avança após anos de exposição. Na rotina audiológica ocupacional, as avaliações auditivas utilizadas não podem determinar com precisão os limiares auditivos tonais por se tratar de respostas subjetivas em somatória com o local que é realizada as avaliações, comumente na própria indústria, evitando desta forma, que os trabalhadores não se ausentem por muito tempo de suas atividades diárias. Outros tipos de métodos para avaliar a audição, podem representar para a empresa mais despesas, tornando a avaliação auditiva mais específica inviável. Mesmo assim, estas devem ser sugeridas nos casos de processos judiciais ou em funcionários de risco para desenvolver uma perda auditiva. A pesquisa das emissões otoacústicas evocadas vem sendo amplamente sugerida para os indivíduos que necessitam de uma avaliação auditiva mais específica, uma vez que, detecta precocemente uma perda auditiva de caráter coclear decorrentes de agentes químicos e exposição ao ruído antes de ser notada na audiometria convencional. Este estudo tem como objetivo caracterizar os resultados obtidos de três procedimentos metodológicos em indivíduos expostos a níveis elevados de pressão associado à agente químico. A casuística será constituída por de oito funcionários de ambos os sexos, compreendendo a faixa etária de 28 a 55 anos de idade, de uma empresa situada no norte do Paraná, que desenvolve atividade gráfica. Inicialmente será mensurado o nível de ruído de cada setor da indústria, após será aplicado um questionário fechado aos funcionários a respeito da saúde auditiva, inspeção do meato acústico, audiometria tonal limiar realizada em cabina portátil na empresa, audiometria realizada em clínica, com sala e cabina acusticamente tratada e pesquisa das emissões otoacústicas produto de distorção (eoe-pd). Espera-se encontrar limiares auditivos tonais melhores quando obtidos em sala e cabina acusticamente tratada, em relação aos obtidos na empresa. Ao considerar a pesquisa das (EOE-PD) espera-se observar alterações auditivas antes de serem observadas na audiometria tonal limiar, sugerindo desta forma, que as mesmas devem ser incluídas na bateria da avaliação audiológica na área da audilologia ocupacional.

PALAVRAS-CHAVE: Agente químico; ruído; emissões otoacústicas; audição.

¹ Discente do Curso de Fonoaudiologia. Departamento de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. thiago_fono@yahoo.com.br

² Docente do Curso de Fonoaudiologia. Departamento de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. cassiacabrini@gmail.com